

MADRI

30-31 DE OUTUBRO DE 2024



I ENCONTRO DE CIDADES IBERO-AMERICANAS

UM FÓRUM MULTIATOR E MULTILÍVEL PARA RESPONDER AO DESENVOLVIMENTO GLOBAL A PARTIR DA VISÃO LOCAL



União de Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI)

Somos uma organização internacional local e não governamental com quatro décadas de experiência no **fortalecimento de instituições e promoção de políticas públicas locais** mediante a **formação e o intercâmbio cidade-cidade**. Fundada em Madri em 1982, **agrupamos 29 cidades**, incluindo todas as capitais da Comunidade Ibero-americana e outras grandes urbes, somando mais de **76 milhões de habitantes que falam espanhol e português**. Construimos um patrimônio de conhecimento único e exclusivo na Europa e na Ibero-América.

Fomentamos a ação internacional das cidades, a governança multinível, a cooperação técnica e as alianças estratégicas, comprometidos com as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e meio ambiental. Promovemos o desenvolvimento urbano integrado, a inovação pública, o intercâmbio de conhecimentos e a realização de projetos, priorizando soluções originais para enfrentar os desafios urbanos. A capacitação constante é uma parte central de nosso trabalho nas últimas quatro décadas



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB)

Somos o organismo internacional de apoio aos 22 países que conformam a comunidade ibero-americana: os 19 da América Latina de língua castelhana e portuguesa, e os da Península Ibérica: Espanha, Portugal e Andorra.

Coadjuvamos com a organização das Cúpulas Ibero-americanas de Chefes de Estado e de Governo, damos cumprimento a seus mandatos, e impulsamos a Cooperação Ibero-americana nos âmbitos da educação, da coesão social e da cultura.

Somos o único espaço oficial de convergência, trabalho, seguimento, e acordos da região ibero-americana que reúne países a ambos os lados do Atlântico.

COM A **COLABORAÇÃO** DE:



MADRID





CONTEXTO

O I Encontro de Cidades Ibero-americanas, organizado pela União de Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI) e pela Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB), foi celebrado nos dias 30 e 31 de outubro de 2024 em Madri. O Encontro, um foro multiator e multinível, reuniu prefeitos e prefeitas das cidades UCCI, organismos internacionais, delegações diplomáticas, redes de cidades, bancos de desenvolvimento e financiamento, o setor empresarial, representantes da academia e centros de pensamento.

O evento permitiu refletir sobre os desafios globais com visão local, reconhecendo o papel das cidades como agentes de mudança e sua necessária incidência na governança global.

Ainda assim, este primeiro Encontro, permitiu elevar e transladar a voz dos prefeitos e prefeitas Ibero-americanos à XXIX Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, através de uma declaração que reflete as principais preocupações e desafios que as grandes cidades e capitais ibero-americanas enfrentam.

O ENCONTRO DE CIDADES IBERO-AMERICANAS EM CIFRAS

5 EIXOS DE DEBATE

1

O VALOR DO TALENTO NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO IBERO-AMERICANA.

2

FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO FUTURO DAS CIDADES IBERO-AMERICANAS.

3

TRANSIÇÃO URBANA SUSTENTÁVEL.

4

DESAFIOS URBANOS EM TORNO À SEGURANÇA.

5

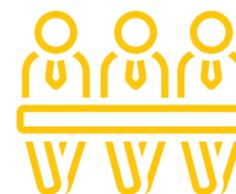
GOVERNANÇA GLOBAL EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO.



21 CIDADES PARTICIPANTES



15 PREFEITOS E PREFEITAS



35 PAINELISTAS



1 DECLARAÇÃO DE CONSENSO

PRÓLOGO

JOSÉ LUIS MARTÍNEZ-ALMEIDA



A Ibero-América sempre se caracterizou por ser uma região onde, apesar das lógicas e legítimas diferenças entre as nações irmãs que a compõem, existe consenso em torno aos desafios que temos pela frente: as receitas para enfrentá-los podem ser diversas, mas o diagnóstico costuma ser transversal e compartilhado. E essa visão comum e colaborativa se viu refletida durante a celebração do **Primeiro Encontro de Cidades Ibero-americanas**, demonstrando que, quando valorizamos o que nos une e convoca, podemos conseguir avançar mais rápido e ir mais longe.

Sem medo de errar me atrevo a dizer que o que vivemos durante este evento foi uma verdadeira **façanha da diplomacia internacional**: conseguimos que 21 cidades de nossa região, que representam países que enfrentam diferentes conjunturas, aprovassem uma [Declaração](#) que, entre outras coisas, valoriza a importância das cidades ibero-americanas enquanto atores relevantes do desenvolvimento.

Uma declaração que, ao mesmo tempo, posiciona as cidades da região como **protagonistas de uma transformação global** que aposta pela sustentabilidade, a inclusão e o crescimento econômico; e que inclusive nos permitiu ter incidência no diálogo político ao mais alto nível, já que os Chefes de Estado e de Governos reunidos na XXIX Cúpula Ibero-americana tomaram nota dela, fazendo suas as preocupações de nossas cidades.

Por que a agenda das cidades acumula visões e atrai líderes de diversas cores políticas? Creio que a resposta se baseia, exatamente, em que se trata de uma agenda que não é excludente ideologicamente, que aposta pelo longo prazo e que tem o aval cidadão. Há, em todas nossas cidades e em todos nossos países, um **acordo transversal sobre a transcendência que os núcleos urbanos têm** como espaços desde os quais pode-se e deve-se trabalhar em prol da prosperidade e da liberdade de nossas sociedades.

A batalha pelo mundo mais pujante, justo e livre que todos desejamos será ganho desde as cidades e, para isso, resulta fundamental que continuemos apoiando e fortalecendo a **União de Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI)**, um espaço de diálogo e concertação único em nossa região. Contem para isso com a Prefeitura de Madri e com todas as equipes que formam parte desta instituição que me honra encabeçar.

Não posso finalizar esta mensagem sem agradecer a todos aqueles que formaram parte deste Primeiro Encontro de Cidades Ibero-americanas; aos prefeitos que vieram de todos os cantos da região, organismos internacionais e delegações diplomáticas, redes de cidades e bancos de desenvolvimento, setor empresarial, representantes da academia e centros de pensamento. A barra ficou alta, mas espero que na segunda edição somemos mais vozes a este lugar de encontro.

José Luis Martínez-Almeida
Prefeito de Madri
Copresidente UCCI

PRÓLOGO

ANDRÉS ALLAMAND



Em novembro de 2023 fui convidado a participar, em São Paulo, na Assembléia Geral da União de Cidades Capitais Ibero-americanas.

Em tal oportunidade aprovamos a realização do Encontro de Cidades Ibero-americanas que contasse com a UCCI como secretaria técnica, e que estivesse emoldurado dentro da institucionalidade da Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Ibero-americana.

E é que, precisamente, um dos traços que definem a Comunidade Ibero-americana é que nela convivem não só os governos dos 22 países hispano e luso falantes da América e da Europa, senão também as organizações da sociedade civil, os empresários, as múltiplas redes que abordam as mais diversas matérias, os parlamentos e, também, os governos locais. Todos estes atores se agrupam sob o guarda-chuva Ibero-americano, porque compartilham línguas, história, valores, cultura, mas também problemas atuais e desafios futuros.

A ideia é que o Encontro de Madri seja o primeiro de muitos; por isso decidimos incorporá-lo no calendário oficial da Comunidade Ibero-americana, dotando-o assim da continuidade e estabilidade necessárias para criar uma verdadeira rede de cooperação entre seus participantes e de enlace com as máximas autoridades nacionais.

Hoje, a Comunidade Ibero-americana não pode ser entendida se não é a partir das cidades. Nelas trabalham, estudam, criam, se manifestam, empreendem, se organizam e, enfim, desenvolvem seus projetos de vida, milhões de pessoas. De fato, mais de 80% da população dos países ibero-americanos vive, hoje em dia, em conglomerados urbanos.

As cidades são engrenagens chave para todas as nossas sociedades. São o primeiro elo que determina a qualidade de vida dos cidadãos. São chamadas a contribuir à segurança dos vizinhos, um tema que hoje, com razão, os angustia, a proporcionar serviços públicos de qualidade - desde o transporte até a atenção de saúde -, a oferecer áreas verdes para o lazer, o esporte e a proximidade com a natureza, a gerar um ambiente incentivador do empreendimento, os investimentos e o comércio, a constituir um espaço cultural atraente ao alcance de todos, e a promover um desenvolvimento sustentável sob um planejamento urbano centrado nas pessoas, a coesão social e o aproveitamento inteligente do território.

Os prefeitos são o cargo público mais próximo das pessoas, e também o cargo público que, talvez, tenha maior exigência dos cidadãos. Não existe nada que as pessoas não acreditem que pode se pedir a seu prefeito. E, na verdade, isso não sempre é justo. O financiamento que as prefeituras têm para cobrir essas responsabilidades é insuficiente, o que faz com que a gestão dos municípios seja particularmente complexa.

E, em geral, os países se organizam de melhor maneira quando definem bem o que nós chamamos de duplo princípio de subsidiariedade.

O primeiro princípio de subsidiariedade, o mais óbvio, é o que está contido na maioria das Constituições de nossos países, estabelece aquilo que o Estado deve fazer e, por outra parte, o que o setor privado deve fazer.

Alguns países dão mais espaço ao setor privado, outros dão mais espaço ao setor público. Mas, definitivamente,

deve haver um equilíbrio e uma definição clara quanto ao papel que cada setor deve ter. Certamente, algumas matérias são próprias do setor público: tudo o que tem a ver com governo, com relações internacionais, com defesa, com justiça, etc.

E, por outro lado, existem outras atividades que devem ser desenvolvidas, prioritariamente, no âmbito privado. É precisamente o que tem a ver com as tarefas de empreendimento.

Essa é a primeira subsidiariedade, mas há uma segunda: uma vez que os Estados definem o que vai ser executado pelo setor público devem determinar qual nível - nacional, regional, sub-regional, local – se fará cargo de tal execução. E devem fazê-lo preferindo sempre o nível com capacidade para isso mais próximo às pessoas.

Agora bem, caso o gasto que os países efetuam a nível central e local seja revisado, adverte-se que são mais desenvolvidos aqueles em que a percentagem do gasto local é comparativamente alto com respeito ao total. À inversa, os países com menores níveis de desenvolvimento, por regra geral, têm um gasto público muito concentrado no governo central e muito reduzido a nível local.

Garantir um financiamento suficiente e estável é um requisito fundamental para a gestão municipal. Por isso, se de verdade queremos avançar em descentralização, em infraestrutura e serviços públicos verdes, devemos simultaneamente avançar em seu financiamento. Não podem ser transpassadas responsabilidades aos governos locais se não lhes é fornecido o financiamento necessário para cumpri-las. Caso contrário, corre-se o risco de criar novas fontes de descontento por parte da cidadania.

Em um contexto regional marcado pelos estreitos marcos fiscais e altos níveis de endividamento, é fundamental que as fontes tradicionais de ingressos das cidades se vejam complementadas com outras mais inovadoras, entre as quais poderiam se encontrar o estabelecimento de incentivos financeiros desde o nível nacional para a construção de infraestruturas, o acesso a bonos verdes outorgados pela Banca Multilateral de Desenvolvimento e a atração de investimentos através da formação de alianças público-privadas.

Estes e muitos outros temas poderão ser desenvolvidos e discutidos no futuro, nos próximos Encontros de Cidades Ibero-americanas. A Secretaria-Geral Ibero-americana, portanto, aspira que, assim como os municípios são o ponto de encontro entre a cidadania e os poderes públicos, este Encontro seja o ponto de convergência entre os governos locais de toda a Ibero-América e os governos nacionais de toda a Comunidade.

Andrés Allamand
Secretário-Geral Ibero-americano



COMO PODEMOS CONSEGUIR CIDADES **MAIS BEM** CONECTADAS?

Para conseguir cidades mais bem conectadas devemos contar com infraestruturas de qualidade, tanto físicas como digitais e estas devem ser de alta capacidade e modernas. Além das tão necessárias infraestruturas básicas de estradas, ruas, pontes ou iluminação pública, devemos apostar também em que as cidades tenham infraestruturas de telecomunicações resilientes e potentes, porque hoje em dia são elas as que habilitam todo tipo de serviços, especialmente aqueles que são essenciais para nosso bem-estar e segurança cidadã, e também para o desenvolvimento econômico e social de nossos cidadãos. Numerosos estudos incidem em como a conectividade é necessária e potenciadora de vários dos serviços públicos essenciais para os cidadãos como a saúde e a segurança. Isso é evidenciado pelos benefícios socioeconômicos derivados da conectividade, tais como a melhora da produtividade, da qualidade educativa e sanitária, o desenvolvimento de novos setores, a criação de trabalho e a inclusão social.

Além disso, deve se destacar que as cidades mais conectadas são cidades com maiores oportunidades para impulsionar seu nível de competitividade e diversificar suas economias. Isto não só aplica ao tecido produtivo, senão também à administração pública, que através da digitalização pode se aproximar de uma maneira mais contínua e eficiente à cidadania.

Para consolidar o tipo de cidades que queremos a futuro, devemos nos perguntar pelo como e pelo para o quê. Hoje, mais do que nunca, é indispensável nos assegurarmos de crescer de maneira mais responsável e sustentável

para alcançar um maior impacto. O *como*, evoca uma conversa sobre o investimento necessário, e como não é possível desdobrar infraestruturas na ausência de condições básicas como a segurança jurídica, assim como marcos regulatórios e fiscais estáveis, que são indispensáveis para atrair investimento. Quanto ao *para quê*, se trata sem dúvida das pessoas. Na Telefónica acreditamos que existe uma relação indiscutível entre a digitalização e os cidadãos que nos ajuda não só a desenvolver o tecido produtivo das cidades nas que operamos, senão também a desenvolver tecido social. Combinando estes dois elementos conseguimos desdobrar soluções à medida em áreas como a segurança, a mobilidade sustentável, a gestão da água ou sistemas de alerta precoce em momentos tão sensíveis como este, no qual dezenas de cidades ibero-americanas enfrentam gravíssimas emergências derivadas de fenômenos climáticos extremos.

As cidades conectadas são aquelas que se convertem em centros de oportunidades e potenciam o impacto da tecnologia na vida das pessoas que nelas vivem. Nossas redes não só nos conectam, umas pessoas com as outras, senão que também conectam os cidadãos ibero-americanos com o emprego, a educação e com as oportunidades econômicas em seu conjunto. É necessário aproveitar as numerosas oportunidades que os avanços tecnológicos proporcionam em temas cruciais como a segurança e a prevenção de delitos, a mobilidade, a segurança alimentar e, em geral, a gestão de recursos escassos. Com toda segurança podemos afirmar que a conectividade vai mais além dos usos mais cotidianos que nos permite estar conectados com nossos seres queridos e com o mundo,

a conectividade significa também desenvolvimento, bem-estar, qualidade de vida, progresso e oportunidades para todos nossos cidadãos.

ANA VALERO HUETE

**Diretora de Políticas Públicas
Telefónica Hispam**



COMO O CAF APOIA O DESENVOLVIMENTO DE CIDADES MAIS VERDES, SUSTENTÁVEIS E RESILIENTES?

O CAF, em sua transição para se tornar o Banco Verde e dos Governos Subnacionais da América Latina e do Caribe até 2026, desenvolveu uma série de instrumentos e transformações para consolidar a aproximação às cidades e cumprir esse objetivo.

Em primeiro lugar, criamos uma Proposta de Valor Subnacional com o propósito de acompanhar o fortalecimento das capacidades de execução e governança das cidades, no contexto de uma visão renovada de desenvolvimento urbano. Isso surge da necessidade de uma mudança no modelo de desenvolvimento urbano para algo mais sustentável e integral, que considere vínculos metropolitanos, regionais, nacionais e, em alguns casos, transfronteiriços, e que capitalize as vantagens comparativas e competitivas das cidades da região.

As diretrizes estratégicas dessa visão têm como objetivo harmonizar a oferta urbana integral dentro do CAF e articular o diálogo com clientes subnacionais para promover um habitat sustentável, por meio de um equilíbrio entre regeneração ambiental, resiliência social e prosperidade econômica, colocando as pessoas – com suas diferenças e capacidades – no centro da ação.

Da mesma forma, desde 2021 o banco lidera diversas iniciativas que apontam nesse sentido. Uma delas é a Rede de BiodiverCidades da América Latina e do Caribe, que se alinha a esses princípios, promovendo a incorporação da biodiversidade como elemento central no planejamento

urbano para melhorar a qualidade de vida e enfrentar desafios como a mudança climática, a poluição e a perda de biodiversidade.

Como podemos promover parcerias público-privadas para o desenvolvimento urbano?

No CAF, estamos trabalhando em ambas as frentes: pública e privada, atuando como pontes entre setores e como garantidores da implementação dos ODS. Paralelamente à proposta de valor Subnacional, desenvolvemos outra proposta de valor para o Setor Não-Soberano, por meio da qual buscamos identificar nichos que abordem as dificuldades do setor público em fornecer, em quantidade suficiente, bens e serviços de qualidade demandados pela sociedade. Nessas prioridades, destaca-se a busca de financiamento para setores especializados do desenvolvimento urbano, visando melhorar os índices da carteira verde por meio de instrumentos inovadores.

Esse é outro ponto importante alcançado pelo CAF: oferecer financiamento direto às cidades para custear seu desenvolvimento, algo que pode ser complementado coerentemente com o financiamento do setor privado, se realizado de forma coordenada. Em um ambiente de confiança entre os setores público e privado, as PPPs podem abrir novas fontes de financiamento que, de outro modo, estariam fora do alcance dos governos locais.

ÁNGEL CÁRDENAS SOSA

Gerente de Desenvolvimento Urbano, Água e Economias Criativas

Banco de Desenvolvimento da América Latina e o Caribe-CAF



COMO PODEMOS PROMOVER DESDE A COOPERAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO UM DESENVOLVIMENTO URBANO **HARMÔNICO E SUSTENTÁVEL?**

Desde a Cooperação Espanhola queremos parabenizar a União de Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI) pelo sucesso do primeiro **Encontro de Cidades Ibero-americanas** celebrado em Madri a 30 e 31 de outubro de 2024.

A **Declaração de Madri**, adotada no marco deste importante encontro, destaca o compromisso das cidades da região para avançar para um desenvolvimento urbano mais verde, inclusivo, sustentável e resiliente. Neste contexto, a **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)** desempenha um papel crucial no apoio aos países da Ibero-América em sua transição para cidades que respondam de maneira efetiva aos desafios da mudança climática, da urbanização acelerada e da desigualdade.

Através de sua colaboração com governos locais e atores internacionais, a AECID fomenta a **gestão sustentável dos recursos urbanos**, desde a otimização dos sistemas de água e energia até a melhora na gestão de resíduos. Estes esforços contribuem na criação de **cidades mais verdes**, com infraestruturas que promovem a eficiência energética, o uso de energias renováveis e a reciclagem, alinhando-se com os compromissos da **Declaração de Madri** para construir cidades menos poluentes e mais resilientes.

A cooperação ao desenvolvimento também desempenha um papel fundamental no planejamento **urbano inclusivo**. A AECID apoia a **formação de capacidades locais**

em planejamento sustentável e governança urbana, promovendo a participação cidadã na tomada de decisões e no projeto de políticas públicas que garantam o acesso equitativo a serviços básicos, como água, saneamento e transporte público. Este enfoque busca reduzir as desigualdades nas cidades da região.

Em linha com os compromissos estabelecidos em Madri, a AECID impulsiona projetos de **adaptação e resiliência** que ajudam as cidades a enfrentar os efeitos da mudança climática. Isto inclui a **proteção de ecossistemas urbanos**, a construção de infraestruturas resilientes perante desastres naturais e o fomento da **mobilidade sustentável**, favorecendo o transporte público e a redução de emissões.

Promover um desenvolvimento urbano harmônico e sustentável desde a cooperação internacional implica, principalmente, gerar alianças e compartilhar experiências que fortaleçam as capacidades locais. Através destas ações, a AECID contribui ativamente para que as cidades da Ibero-América não só cresçam de maneira ordenada, senão que também estejam mais bem preparadas para o futuro.

Por último, no marco do novo Plano Diretor da Cooperação Espanhola para o Desenvolvimento Sustentável e a Solidariedade Global 2024-2027, também promovemos o programa de Patrimônio para o Desenvolvimento como instrumento eficaz para trabalhar em cidades e territórios,

dando especial relevância à recuperação integral do espaço público, à construção de espaços cada vez mais inclusivos e sustentáveis que deem cabida ao pleno desenvolvimento dos direitos culturais.

Definitivamente, a cooperação ao desenvolvimento, como se reflete na Declaração de Madri, é essencial para que as cidades ibero-americanas alcancem um desenvolvimento urbano que seja verdadeiramente sustentável, inclusivo e resiliente, construindo um futuro mais verde e justo para todos.

ANTÓN LEIS
Diretor AECID



ABERTURA DO ENCONTRO



Andrés Allamand,
Secretário-Geral Ibero-americano

"A fronteira entre os temas globais e locais cada vez foi se aproximando mais".

"A democracia só pode melhorar de baixo para cima, a partir dos governos locais".

A intervenção do Secretário-Geral Ibero-americano sublinhou o papel estratégico dos governos locais no desenvolvimento, a sustentabilidade, a segurança e a democracia na região. Concretamente, apontou à descentralização como motor de desenvolvimento, enfatizando que a descentralização poderia permitir um desenvolvimento mais eficiente e equitativo, ressaltando, por sua vez, que os **governos locais são essenciais para alcançar os objetivos de sustentabilidade**, especialmente em áreas como a promoção da eletromobilidade e a gestão de resíduos.



Almudena Maíllo,
Secretária-Geral da UCCI

"A União de Cidades Capitais Ibero-americanas está trabalhando e acreditando, há 42 anos na importância que as cidades têm no contexto ibero-americano".

"Nossas cidades, como administrações próximas, têm a responsabilidade de dar resposta às demandas da cidadania e a obrigação de pensar no futuro, por isso a importância deste primeiro Encontro de Cidades Ibero-americanas".

A Secretária-Geral da UCCI, Almudena Maíllo, encerrou a abertura do encontro recordando o longo percurso da União de Cidades Capitais Ibero-americanas, organização que está trabalhando há mais de quatro décadas na cooperação, formação e promoção do desenvolvimento urbano da Ibero-América.

PAINEL 1:

O VALOR DO TALENTO NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO IBERO-AMERICANA: EMPREENDIMENTO, MOBILIDADE HUMANA E INOVAÇÃO

Encuentro de Ciudades Ibero-americanas

Madrid | 30 - 31 · octubre 2024

Secretaría General
Iberoamericana
Secretaria-Geral
Ibero-Americana



De esquerda a direita: Nuria Vilanova, Presidenta da CEAPI; Mauricio Zunino, Prefeito de Montevideú; Marina Colunga, Diretora comercial da Ibéria para a América Latina; Sergi González, Cónsul Major de Andorra la Vella; José María Coello de Portugal, Vice-reitor de Planificação, Coordenação e Relações Institucionais da Universidade Complutense de Madri e Daniel Passerini, Prefeito da cidade de Córdoba (Argentina).



Mauricio Zunino,
Prefeito de Montevideú

“Nos últimos anos Montevideú apostou pela retenção do talento próprio e a atração do talento migrante”.

“Devemos corrigir algumas das brechas estruturais que temos em nossos mercados de trabalho, em particular, me refiro à brecha de gênero”.



Marina Colunga,
Diretora comercial da Ibéria para a América Latina

“A equidade de gênero e de culturas faz que possamos avançar”.

“Desde a Ibéria não queremos ser um espectador em matéria de captação do talento; estamos desenvolvendo ações concretas para atrair jovens e mulheres”.



Daniel Passerini,
Prefeito da Cidade de Córdoba (Argentina)

“O ecossistema empreendedor se apoia nas 9 universidades da cidade de Córdoba e nos posiciona com uma liderança crescente na economia do conhecimento”.

“Córdoba gerou o primeiro laboratório GOVTECH de uma cidade na América Latina que nos permitiu identificar 11 problemas e desenvolver 64 projetos que apontam a sua solução”.



Sergi González,
Cónsul Major de Andorra la Vella

"Graças à imigração criamos um país de oportunidades".

"Queremos ser um polo de atração de investimento e de talento, para o qual a inovação está no centro de atuação de Andorra la Vella".



José María Coello de Portugal,
Vice-reitor de Planificação, Coordenação e Relações
Institucionais da Universidade Complutense de Madri

"Os recursos públicos que se destinam à educação não são um gasto, são um investimento. Um investimento que retorna 6 vezes aquilo que se investe em, tão somente, 5 anos".

"No dia em que a Ibero-América e suas cidades descobrirem a fortaleza e a potência das universidades que possuem, terão alcançado muitos dos objetivos do desenvolvimento".

"Conheço muito bem o entorno universitário e asseguro que nada tem a invejar um professor colombiano, boliviano, espanhol ou mexicano a um professor norte-americano, canadense ou sul-africano".

Durante o painel, foi ressaltado o valor estratégico do talento e a inovação como pilares de desenvolvimento na Ibero-América, convidando os governos locais a integrar políticas inclusivas, sustentáveis e colaborativas que contribuam ao bem-estar e ao progresso regional.

Neste marco foi sublinhada a importância de enfrentar desafios como a informalidade do emprego e a alta porcentagem de jovens que nem estudam nem trabalham na região ibero-americana. Entre as recomendações que podem ser recolhidas deste painel se encontram as seguintes:

- **Promover políticas laborais inclusivas e equitativas** que eliminem brechas de gênero, facilitem a inserção da população migrante e melhorem o acesso ao emprego formal.
- **Impulsionar a colaboração intersetorial** entre universidades, governos locais e empresas para aproveitar ao máximo o talento disponível e fomentar uma cultura de inovação.
- **Fomentar o investimento em sustentabilidade e segurança** como bases para atrair capital e talento estrangeiro, promovendo assim cidades resilientes e com projeção internacional.
- **Desenvolver programas públicos de apoio ao empreendedorismo juvenil**, orientados a setores estratégicos com alto valor agregado e sustentabilidade, como exemplo de transformação econômica positiva.

PAINEL 2:

FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO FUTURO DAS CIDADES IBERO-AMERICANAS.

NOVOS ENFOQUES DE ARTICULAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO EM GOVERNOS LOCAIS



De esquerda a direita: **Borja Santos Porras**, Vice decano da School of Politics, Economics and Global Affairs (IE University); **Carolina Mejía**, Prefeita de Santo Domingo; **José Luis Martínez-Almeida**, Prefeito de Madri; **Jorge Macri**, Chefe de Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires; **Ignacio Corlazzoli**, Gerente de Mobilização de Recursos e Alianças Globais do Banco de desenvolvimento da América Latina - CAF- e **Javier M. Flores**, Diretor Geral da Fundação Microfinanças BBVA.



José Luis Martínez-Almeida,
Prefeito de Madri

“Devemos gerar marcos de colaboração com empresas que nos permitam poder acometer importantes operações de melhora em nossas cidades”.

“O crescimento das cidades como sujeitos de referência política para os cidadãos é imparável”.

“As cidades devemos ter a capacidade de nos financiarmos. E como não o podemos fazer somente desde as administrações, temos de recorrer aos mecanismos de colaboração público-privada”.



Jorge Macri,
Chefe de Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires

“Há 10 ou 12 anos passávamos por qualquer organismo multilateral ou banco de desenvolvimento e nem nos deixavam entrar. Isso mudou e mudou para bem”.

“Nenhum prefeito pode gastar mais dinheiro do que ingressa, com o quê, naturalmente trabalhamos em déficit zero e equilíbrio financeiro”.

“Nos encontros de prefeitos costuma haver um tom de queixa: o dinheiro nunca basta; não nos dão suficiente dinheiro; não nos respeitam como deveriam..., mas ao mesmo tempo, não deve haver um melhor trabalho desde o setor público do que o papel de prefeito, onde podemos transformar vidas concretas com nome e sobrenome”.



Ignacio Corlazzoli,
Gerente de Mobilização de Recursos e Alianças Globais do CAF

“Temos muitas cidades que estão em melhores condições macro que os países; que podem aceder a mercados de capitais e a créditos”.

“Queremos transformar o CAF em um banco verde e azul; em um banco do setor privado e em um banco de entidades subnacionais”.

“Como banco de desenvolvimento necessitamos começar a trabalhar em novas modalidades de financiamento para as cidades”.



Carolina Mejía,
Prefeita de Santo Domingo

“Os espaços públicos são o cenário democrático por excelência, porque todos temos direito a fazer uso deles”.

“Em Santo Domingo, o setor privado se sentiu como protagonista do desenvolvimento, da construção do bem-estar e da transformação urbana de nossa cidade”.

“Graças ao trabalho conjunto com o setor privado, de um inventário de 192 parques em Santo Domingo, conseguimos recuperar e reconstruir 182”.



Javier Flores,
Diretor Geral da Fundação Microfinanças BBVA

“A Fundação Microfinanças do BBVA tenta chegar a essa última milha onde não costuma chegar a banca tradicional, apontando aos coletivos mais vulneráveis das cidades”.

“Nós trabalhamos muito intensamente nas zonas periurbanas, porque ali existem bolsões de pessoas que chegam fugindo da pobreza e da violência”.

“Em nosso percurso aprendemos que não basta com outorgar acesso a serviços financeiros tradicionais de crédito e poupança, senão que, além disso, é necessário acompanhar os empreendedores através da capacitação”.

O financiamento verde e sustentável foi identificado como essencial no contexto atual de crise ambiental e de recursos, sublinhando a necessidade de as cidades adotarem um enfoque dual que abranja tanto a mitigação como a adaptação à mudança climática, reconhecendo que a sustentabilidade é um eixo fundamental no planejamento urbano. Neste sentido, foi assinalado que a limitação de recursos obriga a maximizar a eficiência mediante estratégias de financiamento que podem incluir a colaboração público-privada para abordar os desafios climáticos e proteger a biodiversidade.

Entre as recomendações extraídas deste painel destacam-se as seguintes:

- **Fortalecer mecanismos de financiamento verde**, especialmente mediante alianças com o setor privado e organismos multilaterais, para garantir a sustentabilidade a longo prazo em projetos de infraestrutura e conservação.
- **Promover a capacidade e autonomia dos governos locais para aceder diretamente a fundos internacionais e multilaterais**, aumentando sua independência e capacidade de resposta perante as crises.
- **Potencializar projetos de colaboração público-privada para transformar espaços urbanos** em áreas recreativas e seguras, essenciais para a resiliência urbana e a integração social, sendo estas ações uma prioridade no planejamento da infraestrutura urbana.



INTERVENÇÃO DE SUA **MAJESTADE, FELIPE VI**



“Quero reconhecer o esforço da União de Cidades Capitais Ibero-americanas, que abriu seu espaço às demais cidades de nosso grande espaço ibero-americano”.

“Este foro nasce com vocação de permanência e se traduz em uma oportunidade enriquecedora para que as cidades compartilhem experiências e boas práticas”.

“Neste século XXI as cidades se converteram nos verdadeiros agentes de mudança que devem abordar os desafios cada vez mais complexos”.

PAINEL 3:

TRANSIÇÃO URBANA SUSTENTÁVEL: RECURSOS EM CRISES



De esquerda a direita: **Elkin Velasquez**, Diretor Regional LAC da ONU-Habitat; **Germán Granda**, Diretor Geral da Forética; **Pabel Muñoz**, Prefeito Metropolitano de Quito; **Mohamed Mezghani**, Secretário-Geral da UITP; **Washington Menezes Fajardo**, Coordenador do Laboratório de Cidades do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID - e **Coral Barbas**, Diretora do Centro de Excelência em Metabolômica e Bioanálise da Universidade CEU San Pablo (CEMBIO).



Elkin Velasquez,
Diretor Regional LAC da ONU-Habitat

"Tudo começa em casa, mas o que começa em casa aponta a resolver os grandes problemas que afligem a humanidade".

"As transições que temos no mundo - climática, energética, ambiental, ecológica e de biodiversidade - ocorrem nas cidades".



Coral Barbas,
Universidade CEU San Pablo

"As universidades somos grandes valores nas cidades e, quanto mais nos integremos nelas, mais valor aportaremos".

"A universidade é o laboratório onde muitíssimos projetos para aportar valor à cidade podem ser testados".



Germán Granda,
Diretor Geral da Forética

"Todo trabalho que vincule a empresa com as prefeituras e as cidades têm de estar baseado na transparência e no bom governo".

"Desde a Forética lançamos, em conjunto com várias administrações, uma iniciativa que se chama Madri 2050, um laboratório para pensar na cidade do futuro".



Pabel Muñoz,
Prefeito Metropolitano de Quito

"Faz somente um par de semanas, em 8 dias tive de atender ao incêndio mais perigoso que afetou Quito nos últimos 30 anos e o desbordamento de vários rios na capital. Esses são os desafios que a mudança climática nos traz."

"A sustentabilidade não deve ser uma moda discursiva, senão que deve se assimilar no manejo e administração da cidade como um princípio reitor que nos permita tomar decisões de futuro que começam hoje".

"Não devemos pensar as políticas de mobilidade como políticas exclusivas de transportes: são uma política social".



Mohamed Mezghani,
Secretário-Geral da UITP

"É a nível local onde podemos responder melhor às necessidades de transporte público".

"Quando investimos um euro em transporte público, esse investimento gera 4 euros na economia local".

"O transporte público tem benefícios evidentes para o meio ambiente: um ônibus emite entre 4 e 5 vezes menos gases de efeito estufa por passageiro do que um carro".



Washington Menezes Fajardo,
Coordenador do Laboratório de Cidades do BID

"O planejamento urbano é uma ferramenta fundamental para a produção de resiliência nas cidades. Por isso, devemos entender tais ferramentas como uma operação no tempo mais do que uma operação no território".

"Desde o Laboratório de Cidades do BID buscamos oferecer soluções práticas e criativas para os desafios que as cidades enfrentam".

Os painelistas intercambiaram estratégias para o desenvolvimento urbano sustentável, pondo ênfase na gestão eficiente de recursos cruciais como a água, a energia e o transporte, em um contexto de financiamento limitado. Também destacaram a importância de adaptar políticas de sustentabilidade nas cidades ibero-americanas sublinhando que, ao atuar localmente, as cidades podem contribuir significativamente à agenda global de sustentabilidade.

Durante o intercâmbio, foi enfatizada a necessidade de um planejamento que integre recursos a nível transurbano, promovendo a mobilidade e otimização de infraestruturas mediante políticas que conectem áreas metropolitanas e aproveitem os recursos de forma integral para responder aos desafios climáticos e de mobilidade.

Também se insistiu na importância de formar cidadãos com valores de sustentabilidade, já que uma cidade sustentável depende de uma cidadania comprometida.

Entre as recomendações surgidas deste painel podem ser destacadas as seguintes:

- **Desenvolver e gerenciar de maneira eficiente recursos cruciais** como o transporte público, a água e a energia, respondendo às necessidades da cidadania e contribuindo à sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos urbanos.
- **Aproveitar as oportunidades que os contatos com as universidades e o setor privado oferecem** para promover a inovação, a criatividade e o conhecimento sobre áreas de interesse, como a sustentabilidade ou a economia circular.
- **Explorar a possibilidade de integrar os recursos a nível metropolitano**, o que permite uma resposta mais eficiente perante os desafios de mobilidade e sustentabilidade, beneficiando tanto os cidadãos como a economia local.



PAINEL 4:

DESAFIOS URBANOS EM TORNO À SEGURANÇA: O PAPEL DA INOVAÇÃO E DA TECNOLOGIA



De esquerda a direita: **Luciana Binaghi Getar**, Diretora-Geral da UCCI; **Ana Valero**, Diretora de Políticas Públicas da Telefónica Hispano América; **Inmaculada Sanz Otero**, Vice-prefeita e Delegada da Área de Governo da Vice-prefeitura, Porta-voz, Segurança e Emergências da Prefeitura de Madri; **Mario Durán**, Prefeito de San Salvador Centro; **Renzo Reggiardo**, Vice-Prefeito da Municipalidade Metropolitana de Lima e **Óscar Rodríguez**, Prefeito da Municipalidade de Assunção.



Luciana Binaghi Getar,
Diretora-Geral da UCCI

"A região tem a oportunidade de melhorar a segurança fortalecendo o estado de direito, enfrentando a impunidade e reduzindo as desigualdades econômicas e sociais".

"Para fazer frente à insegurança é necessário que os governos locais contem com o apoio do setor privado, da academia e da sociedade civil".



Inmaculada Sanz,
Vice-prefeita de Madrid

"Sem segurança não há nada; é a outra face da moeda da liberdade".

"A segurança não vem sozinha; a segurança custa dinheiro, mas não existe melhor investimento para uma cidade do que o investimento em segurança".

"Fala-se muito da inteligência artificial, mas eu gosto de falar da inteligência natural e da vocação dos 6.000 agentes da polícia municipal que são os que fazem com que o dia a dia da cidade corra bem".



Mario Durán,
Prefeito de San Salvador Centro

"O centro histórico de San Salvador era o lugar mais perigoso do país, com mais de 200 homicídios ao ano, e hoje é o segundo lugar mais visitado por turistas".

"Não existe uma zona em San Salvador Capital que não tenhamos identificado através de câmaras de segurança".

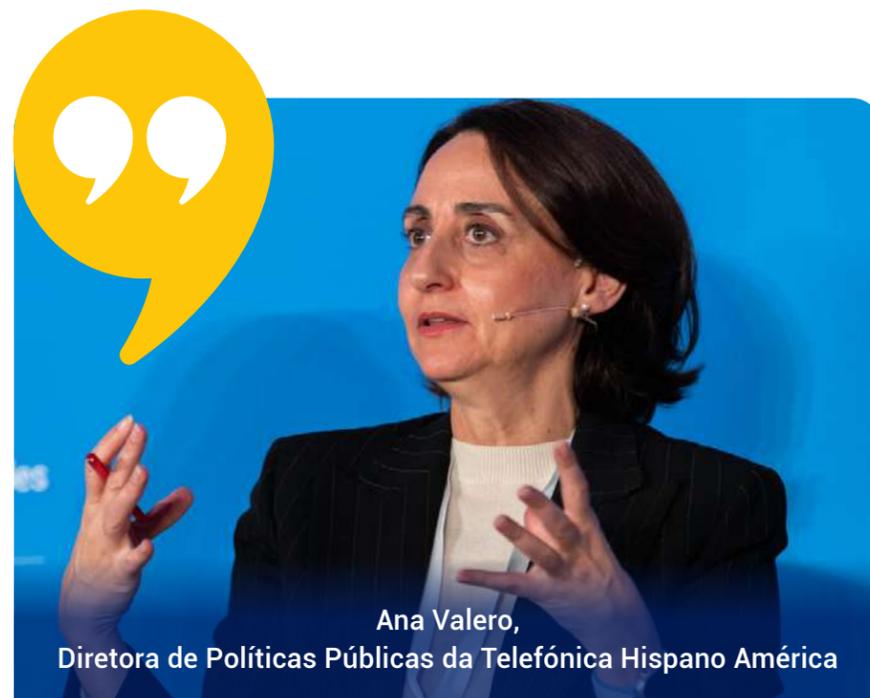
"Naqueles lugares onde ninguém apostava um só centavo, nós criamos espaços públicos de integração".



Óscar Rodríguez,
Prefeito da Municipalidade de Assunção

"Devemos abordar a segurança como um todo: segurança econômica, segurança política, segurança jurídica e segurança financeira".

"Através do Projeto Tu Barrio Seguro, criamos 350 comissões de vizinhos em 68 bairros de Assunção que nos ajudam a monitorar as câmaras de segurança em cada um deles".



Ana Valero,
Diretora de Políticas Públicas da Telefónica Hispano América

"Um dos grandes desafios que a América latina e suas cidades têm é como atrair investimentos para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e assegurar que as oportunidades cheguem a todos".

"As telecomunicações são uma infraestrutura básica para acompanhar o processo de desenvolvimento econômico e social das cidades, dos países e, principalmente, dos cidadãos".



Renzo Reggiardo,
Vice-Prefeito da Municipalidade Metropolitana de Lima

"Desenvolvemos Lima Segura, uma aplicação para que as pessoas possam reportar alguma emergência e que nos permite desenvolver um mapa do delito em tempo real".

"No Peru necessitamos uma instituição pública que tenha a maior representatividade, que seja a articuladora em matéria de segurança entre os distintos setores".

"O delito migra e é necessário trabalhar coordenadamente entre as cidades".

No painel foi enfatizado que a segurança nas cidades não só pode depender dos governos locais. Requer uma colaboração multiator que inclua a empresa privada e os governos nacionais para financiar e implementar sistemas de segurança modernos, assim como a colaboração com o mundo acadêmico para enfrentar o crime de maneira mais eficiente.

Além das ferramentas tecnológicas, foi ressaltada a prevenção como uma estratégia essencial para a segurança, insistindo na necessidade de apoiar os processos de formação e educação juvenil, elementos importantes para reduzir o crime a longo prazo, ao oferecer alternativas aos jovens em risco.

A participação cidadã foi sublinhada como parte do sucesso em algumas estratégias de segurança compartilhadas pelos painelistas, demonstrando que, ao combinar recursos tecnológicos com a participação cidadã, pode ser fomentada uma relação positiva entre os cidadãos e as autoridades, aumentando assim a confiança pública nas instituições.

Entre as recomendações que podem ser identificadas deste painel se encontram as seguintes:

- **O investimento em tecnologias avançadas** como câmaras inteligentes, drones e sistemas de Inteligência Artificial – IA -, podem ajudar a melhorar a vigilância e a segurança urbana.
- **Envolver o setor privado e a academia** pode proporcionar os recursos e conhecimentos necessários para implementar sistemas de segurança efetivos e sustentáveis.
- **Assegurar o equilíbrio entre segurança e o direito à privacidade** pode ajudar a construir a confiança cidadã e fortalecer o respaldo às políticas de segurança.
- **Enfatizar na prevenção através da educação da juventude**, principalmente, aquela que está em situação de risco é fundamental para prevenir o crime e fortalecer a coesão social.



PAINEL 5:

GOVERNANÇA GLOBAL EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO



De esquerda a direita: **Emilia Saiz**, Secretária-Geral de Cidades e Governos Locais Unidos, - CGLU; **Rodrigo Perpétuo**, Secretário Executivo de Governos Locais pela Sustentabilidade - ICLEI América do Sul - ; **Luis Diego Miranda**, Prefeito de San José da Costa Rica; **Almudena Maíllo do Valle**, Secretária-Geral da UCCL; **Gustavo Santos**, Diretor Regional para as Américas da ONU Turismo, e **Jordi Vaquer**, Secretário-Geral da Metròpolis.



Emilia Saiz,
Secretária-Geral CGLU

"O que nos diferencia (às cidades) não é negociar senão construir em comum".

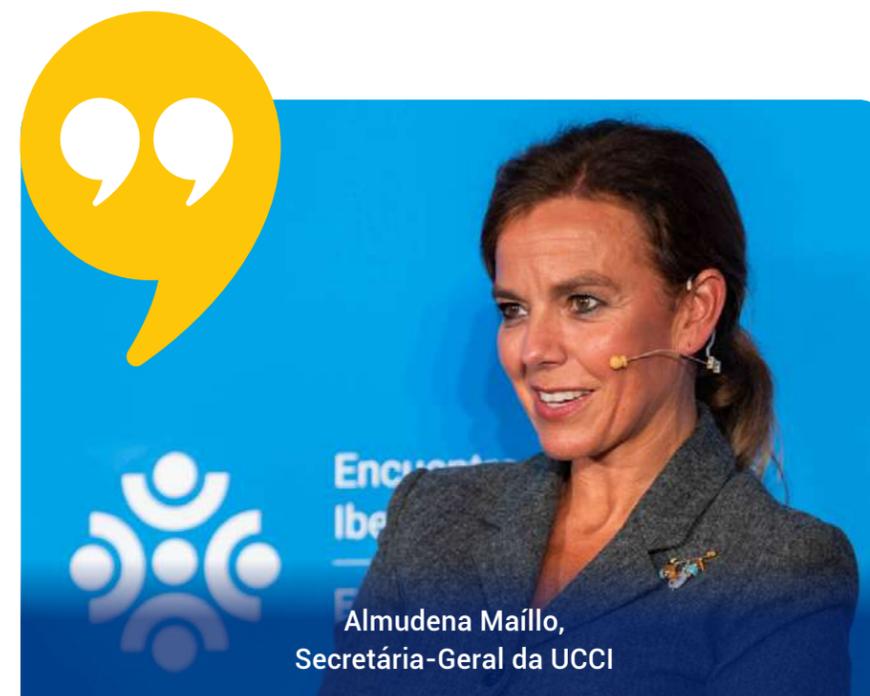
"O movimento municipalista mundial que a CGLU representa é precursor da ONU em 32 anos. Isso nos diz que os governos locais sempre souberam olhar mais além".



Luis Diego Miranda,
Prefeito de San José da Costa Rica

"Como podemos recuperar a legitimidade desde os governos locais? Com 3 ferramentas que para mim são fundamentais: transparência, participação cidadã e prestação de contas".

"Necessitamos que a participação dos governos locais nos distintos foros e organismos internacionais tenha uma voz de peso e vinculante".



Almudena Maíllo,
Secretária-Geral da UCCI

"Devemos trabalhar em conjunto com as redes de cidades irmãs para elevar a voz das cidades que cada vez está mais assentada".

"A UCCI é uma janela ao mundo da Ibero-América, uma região com uma história, cultura, patrimônio e talento maravilhosos".



Jordi Vaquer,
Secretário-Geral da Metropolis

"Para que possamos continuar avançando, para que continue sendo cada vez menos raro encontrar um prefeito na sala, é importante apostar por suas organizações".

"Há interesse nas cidades, portanto, é importante agendar e escolher temas estratégicos".



Rodrigo Perpétuo,
Secretário Executivo da ICLEI América do Sul

"A prioridade de todos os governos locais deve ser fazer que a temática da emergência climática e da perda de biodiversidade esteja no centro das agendas".

"Se observamos todos os marcos aos quais os governos locais devem se remeter dentro da diplomacia global, vemos que há tanta fragmentação e são tantos marcos, que a gente se perde neste labirinto".



Gustavo Santos,
Diretor Regional para as Américas da ONU Turismo

"Existe um fator que os prefeitos e administradores locais não podem deixar de considerar, e é que em suas cidades vivem não só os seus cidadãos, senão que participam seus visitantes".

"Desde a ONU Turismo visualizamos o turismo não só como um motor de fator econômico, senão como um fator potente do desenvolvimento sustentável das cidades".

No painel foi reivindicado o papel dos governos locais na governança global; foi discutida a maneira em como pode se aumentar a ambição política e melhorar as alianças estratégicas e as redes de cidades para influir na agenda multilateral, e foi enfatizada a conexão entre o local e o global. Além disso, se assinalou como o turismo sustentável pode ser um motor para o desenvolvimento urbano a nível global.

Durante o espaço de debate com os assistentes, foi destacada a importância de as cidades estarem preparadas para eventos globais, como a COP29 de Baku e a COP30 de Belém. Também foi ressaltado que o movimento municipalista se consolidou como um ator multilateral por direito próprio, permitindo que as cidades proponham suas demandas em espaços de influência global.

Entre as recomendações que podem ser identificadas nesta discussão estão as seguintes:

- **As cidades devem fortalecer suas agendas próprias e trabalhar em rede** para incidir no âmbito global, especialmente em temas de sustentabilidade, segurança e mudança climática.
- **Os municípios necessitam continuar ganhando espaços e reconhecimento em foros internacionais** para poder defender seus interesses e aceder a financiamento direto.
- **As cidades devem estar estrategicamente preparadas para participar de maneira ativa em eventos globais**, apresentando suas demandas e propondo soluções que reflitam suas necessidades e realidades locais.
- **O turismo sustentável pode ser uma ferramenta de desenvolvimento nas cidades** que beneficie tanto os residentes como visitantes, promovendo um crescimento equilibrado e sustentável que fortaleça o perfil internacional da cidade.



VISÃO IBÉRIA: **CONECTANDO A** **IBERO-AMÉRICA**



"Ibero-América é o coração da Ibéria. Não pensamos em nosso desenvolvimento e futuro sem a Ibero-América".

"Há 80 anos voamos a ambos os lados do Atlântico e o primeiro voo da companhia foi, exatamente, a Buenos Aires".

"A través da ponte aérea que temos entre a América e a Europa foram fortalecidos os laços inter-regionais e ampliadas as possibilidades de conectar pessoas e gerar prosperidade".

IBERIA 

A Visão Iberia foi apresentada por Víctor Moneo, diretor de Alianças e Acordos Estratégicos da Iberia. Durante sua intervenção, destacou o papel da Iberia no fortalecimento da conectividade entre a Europa e a América Latina, consolidando a capital espanhola como um centro estratégico de negócios e estudos. Apontou que, em 2024, o crescimento da Iberia gerou 0.6% do PIB e 0.9% do emprego na Espanha, além de 115.000 empregos diretos e indiretos na Ibero-América. Moneo reafirmou o compromisso da Iberia pela continuação do fortalecimento de seus laços com a Ibero-América, contribuindo ao desenvolvimento e à prosperidade regional.

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

UCCI EMPRENDE

Durante o Encontro foi apresentado o relatório *UCCI Emprende*, no qual se destaca a importância do ecossistema empreendedor nas cidades UCCI.

O documento destaca o papel dos governos locais no desenvolvimento produtivo através do impulso empreendedor, para o qual se requer, entre outras coisas, geração de capacidades, especialização de equipes técnicas, uma maior asignação orçamentária e o desenvolvimento de programas específicos de promoção da cultura empreendedora.

O relatório mostra que, em muitas cidades, já existe um respaldo político visível para o empreendimento, e identifica os órgãos de governo encarregados pela promoção da política empreendedora, assim como boas práticas e iniciativas destacadas na região.

O estudo analisa 6 dimensões prioritárias de atuação para os governos locais ibero-americanos:



INTERVENÇÃO DA CHANCELER DO EQUADOR GABRIELA SOMMERFELD



“O Equador, em sua qualidade de Secretaria Pro Tempore da Conferência Ibero-americana, se sente satisfeito por acompanhar este processo no qual primou o consenso e o compromisso inequívoco de avançar, não só como cidades, senão como região”

“Quero parabenizar a Secretaria-Geral Ibero-americana e a União de Cidades Capitais Ibero-americanas pela acertada decisão de organizar este encontro que, com certeza, se converterá no ponto de partida para ampliar e fortalecer os governos locais de nossa região”

“Os importantes aportes que se recolhem na declaração contribuem para que cheguemos à Cúpula do Equador com propostas concretas para abordar os desafios que nossas cidades enfrentam”

“Este evento abre as portas para que as 29 cidades que formam parte da UCCI reforcem os nexos de cooperação com os organismos internacionais, os bancos de desenvolvimento, o setor empresarial e a academia”



A Chanceler do Equador, Gabriela Sommerfeld, recebeu de mãos dos prefeitos copresidentes da UCCI, uma cópia da Declaração de Madri, comprometendo-se a elevar tal documento aos Chefes de Estado e de Governo participantes da Cúpula Ibero-americana.

Durante sua intervenção, reconheceu que os desafios que a região enfrenta requerem a integração da visão dos governos locais e sublinhou a importância deste Primeiro Encontro como instância de referência para o desenvolvimento das cidades ibero-americanas.

DECLARAÇÃO DE MADRI: **A VOZ DOS PREFEITOS NA CÚPULA IBERO-AMERICANA**



A Declaração de Madri reafirma a vontade dos governos locais de atuar para melhorar as condições de vida dos 76 milhões de pessoas que habitam nas capitais ibero-americanas e marca um passo firme para um modelo de desenvolvimento urbano sustentável, inclusivo e inovador.

DECLARAÇÃO DE MADRI A VOZ DOS PREFEITOS E PREFEITAS NA CÚPULA IBERO-AMERICANA

*I Encontro de Cidades Ibero-americanas
Madri, 30 e 31 de outubro de 2024*

Nós, representantes das grandes cidades e capitais ibero-americanas, reunidos em Madri nos dias 30 e 31 de outubro de 2024 no I Encontro de Cidades Ibero-Americanas:

Destacamos o acordo alcançado na XX Assembleia Geral da União de Cidades Capitais (UCCI) em São Paulo, no dia 21 de novembro de 2023, entre a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e a UCCI para criar um espaço de diálogo e colaboração entre as cidades ibero-americanas. Este Acordo estabelece um marco a partir do qual as cidades podem contribuir para o desenvolvimento de sinergias entre os governos locais e os governos centrais, promovendo políticas públicas, a partir de uma perspectiva de proximidade, que beneficiem diretamente os cidadãos e cidadãs dos países iberoamericanos;

Valorizamos o fato de que este Encontro seja realizado a cada dois anos no âmbito das Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo e que os protagonistas

deste Encontro sejam as cidades capitais ibero-americanas;

Reconhecemos o importante papel das cidades na preservação do capital natural que distingue a Ibero-América de outras regiões do mundo, incluindo suas reservas energéticas e de água doce, assim como os 30% das florestas primárias do mundo;

Recordamos o papel fundamental que as cidades ibero-americanas desempenham no desenvolvimento econômico, político, social e cultural de uma região que conta com mais de 700 milhões de habitantes;

Sublinhamos o impacto negativo que o acesso insuficiente ao financiamento sustentável, a urgência de iniciar transições urbanas sustentáveis, a falta de ferramentas que valorizem melhor o talento humano, a necessidade imperativa de fortalecer a segurança nas cidades e a vontade de promover a presença dos governos locais em fóruns globais têm para as cidades ibero-americanas.

Desejamos expressar a firme vontade das cidades ibero-americanas de continuar trabalhando, em todos os âmbitos, na busca de soluções concretas que contribuam para melhorar as condições de vida daqueles que nascem, vivem e trabalham nas cidades iberoamericanas;

Comprometemo-nos, a partir da ação local, a promover a cooperação e o diálogo multissetorial e multinível para alcançar os objetivos da Agenda 2030, o Acordo de Paris, a Nova Agenda Urbana e outros compromissos globais.

Nesse contexto, elevamos esta Declaração à XXIX Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que

será realizada em novembro de 2024 no Equador, sob o lema «Inovação, Inclusão e Sustentabilidade».

Para tanto, acordamos:

1. Fomentar uma maior participação e influência das cidades ibero-americanas em fóruns internacionais, com o objetivo de garantir que suas vozes sejam ouvidas e consideradas na tomada de decisões globais. Os desafios atuais tornam necessário incorporar a perspectiva urbana para sua resolução, considerando o papel fundamental das cidades na adoção de práticas sustentáveis e na criação de infraestruturas resilientes para o bem-estar de seus 76 milhões de habitantes.
2. Trabalhar ativamente na melhoria e fortalecimento dos marcos legais e regulatórios existentes, facilitando o acesso igualitário das cidades ao financiamento, com o objetivo de promover políticas públicas de desenvolvimento sustentável em nível local. Nesse sentido, defendemos a criação de novos mecanismos de financiamento e o fortalecimento das instituições que apoiam as transformações urbanas necessárias para alcançar esses objetivos.
3. Apoiar o papel estratégico das cidades ibero-americanas como motores do desenvolvimento econômico e social, promovendo economias urbanas mais resilientes que lhes permitam enfrentar desafios como o aumento global das temperaturas, a gestão de riscos de desastres e a perda de biodiversidade urbana, por meio do incentivo a parcerias público-privadas para implementar as transformações necessárias no âmbito dos principais compromissos globais.

4. Gerar crescimento econômico inclusivo e sustentável, promovendo emprego e trabalho decente para todos (ODS8), como ferramenta para reduzir as desigualdades, combater a pobreza e melhorar a qualidade de vida nos ambientes urbanos.
5. Fortalecer a provisão de serviços públicos essenciais, como o acesso à água, saneamento e gestão de resíduos, com o objetivo de reduzir as desigualdades, melhorar a saúde e o bem-estar da população, reduzir doenças, garantir a segurança alimentar e avançar para cidades mais inclusivas e resilientes (ODS 6 e 11).
6. Apoiar os esforços das cidades para promover a economia circular e a economia azul como caminhos fundamentais para um desenvolvimento urbano mais limpo, resiliente e sustentável. Isso inclui apoiar a criação de infraestruturas para uma gestão eficiente de resíduos, melhorar o acesso e a qualidade da água e do saneamento nas cidades ibero-americanas; bem como garantir uma gestão adequada das áreas costeiras, essenciais para aumentar a resiliência frente aos impactos das mudanças climáticas, preservar sua rica biodiversidade, garantir um turismo sustentável e fortalecer a economia local.
7. Incentivar a mobilidade sustentável, contribuindo para reduzir a dependência de combustíveis fósseis, melhorar a qualidade do ar nas cidades e cumprir os objetivos do Acordo de Paris e dos ODS 7, 9 e 11, promovendo ao mesmo tempo uma transição para infraestruturas e sistemas de transporte público mais limpos e eficientes.



8. Garantir a conservação do patrimônio histórico e cultural da identidade iberoamericana como motores para o desenvolvimento econômico e social das cidades e, nesse sentido, promover um turismo sustentável, responsável e acessível que traga benefícios equitativos às comunidades locais.
9. Acelerar a criação e manutenção de espaços verdes urbanos, enfrentando assim o impacto negativo da poluição na saúde dos cidadãos, contribuindo para conservar e melhorar a biodiversidade, e aumentando a capacidade de adaptação climática das cidades diante

dos efeitos negativos das mudanças climáticas (ODS 13 e 15).

10. Promover políticas públicas que fortaleçam o talento ibero-americano, como a melhoria dos serviços de emprego, a implementação de sistemas de estágios que fortaleçam a formação profissional ou o fomento de uma cultura que favoreça o empreendedorismo, especialmente entre os jovens e grupos em situação de vulnerabilidade, como ferramenta para gerar maiores oportunidades de emprego e trabalho decente.

11. Promover a colaboração entre cidades, instituições acadêmicas e empresas para incentivar o intercâmbio e a gestão do conhecimento, particularmente aqueles relacionados ao desenvolvimento sustentável, inovação, criatividade e novas tecnologias, de forma que possam apoiar as necessidades atuais das cidades.
12. Impulsionar o desenvolvimento de cidades inteligentes, promovendo o uso de tecnologias da informação para melhorar a eficiência da gestão pública, a eficácia das políticas públicas e a participação cidadã, garantindo que as cidades estejam preparadas para enfrentar os desafios da era digital.
13. Considerar o potencial da inovação, da tecnologia e da inteligência artificial (IA) para melhorar a gestão da segurança nas cidades, a prevenção de crimes cibernéticos ou a proteção de dados, levando em consideração que a garantia da segurança é um requisito fundamental no desenvolvimento econômico e social das cidades.
14. Adotar uma abordagem integral de segurança que incorpore diferentes níveis de governo e atores, criando espaços de colaboração multinível para abordar as causas transnacionais da insegurança.

Em prol de um futuro mais próspero para a região ibero-americana e considerando o exposto, celebramos a realização do I Encontro de Cidades Ibero-Americanas, desenvolvido conjuntamente com a SEGIB;

Agradecemos à União de Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI), que, como Secretaria Técnica deste espaço de

diálogo, organizou este Encontro, orientou nosso trabalho e estabeleceu as diretrizes para garantir a continuidade deste importante Fórum;

Agradecemos também o apoio concedido para o sucesso deste Encontro por parte da Secretaria-Geral Ibero Americana, organismos internacionais, bancos de desenvolvimento, o setor empresarial e a academia, em um marco multissetorial que visa fomentar a colaboração e o intercâmbio de ideias para enfrentar os desafios comuns que nossas cidades enfrentam.

CONCLUSÕES DO I ENCONTRO DE CIDADES IBERO-AMERICANAS

1. Impulso ao empreendedorismo e à inovação como motores econômicos e de desenvolvimento social: os painéis refletiram uma visão compartilhada sobre a necessidade de desenvolver talento local e apoiar o empreendedorismo para beneficiar as economias urbanas. As cidades devem gerar condições atraentes para empreendedores, incluindo políticas que promovam a igualdade de gênero no âmbito laboral e a simplificação de trâmites através da digitalização.

2. Fortalecimento dos governos locais como agentes de desenvolvimento: o encontro sublinhou a importância da descentralização, enfatizando que o desenvolvimento e a solução da maioria das problemáticas devem ser gerenciadas em níveis governamentais próximos à cidadania. Foi destacada a relação entre descentralização e progresso, e a necessidade de recursos adequados para fortalecer a capacidade de gestão dos governos locais em

áreas cruciais como a sustentabilidade, a segurança e o desenvolvimento econômico.

3. Relevância das transições urbanas sustentáveis: as cidades ibero-americanas enfrentam desafios críticos em sustentabilidade, incluída a gestão de resíduos, a mobilidade urbana, a descarbonização e a adaptação à mudança climática. O papel dos governos locais no fomento de transições sustentáveis foi identificado como crucial para cumprir com os objetivos de acordos internacionais como a Agenda 2030 ou o Acordo de Paris, instando a adoção de políticas sustentáveis que, ao mesmo tempo, contribuam ao desenvolvimento e crescimento das cidades.

4. Segurança e tecnologia como pilares do desenvolvimento sustentável: a segurança foi reconhecida como um fator determinante para o investimento e o bem-estar das cidades. Foi ressaltado o valor das tecnologias emergentes

para melhorar a segurança e a gestão de emergências, sublinhando a importância de políticas inclusivas que fomentem a participação cidadã e a prevenção.

5. Trabalho em rede e visibilidade internacional das cidades ibero-americanas: as cidades devem fortalecer seu papel na governança global, promovendo agendas locais em foros internacionais. Este protagonismo internacional facilita a obtenção de recursos e alianças estratégicas para fazer frente a desafios transnacionais, como a mudança climática, o talento migrante, os recursos naturais em crises, entre outros.

OS GOVERNOS LOCAIS NA

XXIX CÚPULA IBERO-AMERICANA



DECLARAÇÃO DE CUENCA DE PAÍSES INTEGRANTES DA COMUNIDADE IBERO-AMERICANA NO MARCO DA XXIX CÚPULA IBERO-AMERICANA 15 de novembro de 2024

As e os Chefes de Estado e de Governo de Andorra, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, no marco da XXIX Cúpula Ibero-americana celebrada em Cuenca, Equador, a 15 de novembro de 2024, acordamos:

N.º 44 **“Apoiar o papel estratégico das cidades ibero-americanas e dos governos locais**, como motores do crescimento econômico e social, promovendo economias urbanas mais resilientes que permitam fazer frente aos desafios como a expansão territorial, o aumento populacional, o acesso à habitação, a gestão de resíduos, a crise climática, a gestão do risco de desastres, a eficiência energética, a perda de biodiversidade e o desenvolvimento de alianças público-privadas que contribuam na implementação das transformações requeridas para seu desenvolvimento. Promover, ainda, sinergias com os governos locais que

permitam melhorar e fortalecer os marcos legais e regulatórios existentes, para facilitar seu acesso a financiamento para os fins antes assinalados. Neste sentido, **tomar nota da Declaração do I Encontro Ibero-americano de Cidades**, organizado pela Secretaria-Geral Ibero-americana e a União de Cidades Capitais Ibero-americanas, como Secretaria Técnica, realizado em Madri, em outubro de 2024, no marco da XXIX Cúpula Ibero-americana.”



Unión de Ciudades
Capitales Iberoamericanas
União das Cidades
Capitais Ibero-americanas



Encuentro de Ciudades
Iberoamericanas
Encontro de Cidades
Ibero-americanas
Madrid | 30 - 31 - octubre 2024



Secretaría General
Iberoamericana
Secretaria-Geral
Ibero-Americana